



Ata da Audiência Pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental-EIA/RIMA do empreendimento “Ampliação Industrial”, de responsabilidade da Cosipa – Cia. Siderúrgica Paulista, realizada na cidade de Cubatão no dia 18 de setembro de 2008.

Realizou-se, no dia 18 de setembro de 2008, às 17 horas, no Paço Municipal de Cubatão, Bloco Cultural, Praça dos Emancipadores s/nº, Cubatão-SP, a audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente-EIA/RIMA do empreendimento “Ampliação Industrial”, de responsabilidade da Cosipa – Companhia Siderúrgica Paulista (Proc. SMA 13.763/2007). Dando início aos trabalhos, o Secretário-Executivo do Consema, Germano Seara Filho, declarou que, em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente e Presidente do Consema, Francisco Graziano Neto, saudava e dava boas vindas aos representantes do Poder Executivo – na pessoa da Excelentíssima Senhora Maria Aparecida Dias, Secretária da Indústria e Comércio do Município de Cubatão –, do Poder Legislativo – nas pessoas dos Excelentíssimos Senhores Luciano Batista, Deputado Estadual, e Márcia Rosa, Vereadora do Município de Cubatão –, dos órgãos públicos – nas pessoas dos Ilustríssimos Senhores, Paulo Sérgio Fonseca, Gerente da Agência Ambiental da Cetesb da Baixada Santista, João Soares da Costa Vieira, Anderson Barbosa Casado e Elton Paez, respectivamente 1º Tenente e 2º Tenente da Polícia Militar Ambiental –, das organizações da sociedade civil, das entidades ambientalistas, enfim, a todos que vieram participar da audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto ao Meio Ambiente-EIA/RIMA do empreendimento “Cosipa – Cia. Siderúrgica Paulista”, (Proc. SMA 13.763/2007). Depois de explicar que a audiência pública constituía um dos momentos do processo de licenciamento ambiental cujo objetivo era ouvir a sociedade e recolher subsídios sobre o projeto específico que seria apresentado, contribuições estas que seriam juntadas ao processo para que os técnicos dos órgãos responsáveis pelo licenciamento as analisassem e verificassem a possibilidade de incorporá-las ao projeto, o Secretário-Executivo do Consema esclareceu que seu papel nas audiências públicas era completamente isento, pois sua função era tão somente conduzir os trabalhos de forma totalmente neutra e garantir que aqueles que têm alguma coisa a dizer sobre o empreendimento possam fazê-lo de forma democrática e organizada. Em seguida, expôs resumidamente as normas estabelecidas pela Deliberação Consema 34/01 para a condução das audiências públicas e compôs a Mesa Diretora dos Trabalhos, chamando para dela fazer parte a Diretora do Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental-DAIA, Maria Cristina Poletto. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do empreendedor e da empresa responsável pela elaboração do EIA/RIMA. Depois de Ricardo Salgado e Silva, representante da Consultoria Paulista, apresentar o projeto, e Sérgio Pompéia, representante da empresa Consultoria Paulista, responsável pela elaboração dos estudos ambientais, apresentou, com detalhes, as análises realizadas com ênfase aos principais aspectos do empreendimento e aos impactos negativos e positivos que serão causados e às medidas de compensação e de mitigação que serão implementadas com vistas a mitigá-los e/ou compensá-los. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes das entidades da sociedade civil. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes das Entidades Ambientalistas Cadastradas no Consema. Fábio Dib, escolhido por esta entidade para representá-la, comentou: primeiro: 1) as soluções apresentadas para que a mão-de-obra vinda de outros lugares – aproximadamente 10 mil pessoas – não se constitua em vetor de migração; segundo: que as condições para receber essa população devem ser melhoradas, pois sua acomodação em alojamentos



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

precários acarreta sempre problemas para a cidade; terceiro: que se deve dispensar uma atenção especial às emissões totais que o Município receberá, observando-se que a legislação atual determina que, quando da instalação de cada empreendimento novo ou da renovação da licença dos já existentes, se deve exigir a utilização da melhor tecnologia disponível, de modo a se minimizar o potencial poluidor das emissões, até mesmo levando-se em conta os efeitos sinérgicos que a saturação de elementos químicos presentes na atmosfera pode provocar e, também, a história do Município; quarto: que devem ser oferecidas maiores informações sobre os efluentes líquidos, em particular sobre as águas amoniacais referidas durante a apresentação; quinto: que, em relação às bacias aéreas, elas também contêm elementos de saturação, pois estudos publicados pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo afirmam que a incidência de câncer na RMBS apresenta número recorde, e não se pode esquecer o histórico do Município de Cubatão que a levou a ser conhecido como o Vale da Morte; sexto: que, pelo fato de não ter sido até agora elaborado estudo sobre a capacidade de suporte da RMBS, deve dispensar-se atenção especial para o grande número de empreendimentos que estão sendo licenciados pela SMA para essa região, alguns dos quais causarão significativos impactos ambientais e sociais, entre outros, alguns relacionados com o Porto de Santos; sétimo: que outra questão importante dizia respeito à necessidade de uma nova logística, em virtude da grande quantidade de veículos pesados que passarão a circular transportando produtos do pólo industrial como minérios, e que a Carbocloro, por exemplo, pretende construir uma hidrovia, para evitar a utilização de caminhões que transportariam 3 milhões de toneladas de minério pela Serra do Mar; oitavo: que o projeto da correia transportadora, planejado para transportar os minérios, ainda não foi implementado, e pedia explicações sobre os motivos desse atraso, pois o uso dessa correia contribuirá para a diminuição da frota de caminhões que causa grande poluição, e alguns deles põem em risco a vida das pessoas pelo estado em que se encontram; nono: que deveria constar do *site* da SMA o estágio em que se encontram os processos de licenciamento, e que, para a população ser informada, passou-se a inserir informações nos *sites* das instituições às quais os membros do movimento ambientalista são vinculados, embora deles constem dados de apenas sete dos trinta empreendimentos que serão implantados, não se dispondo, pois, de elementos para formar uma idéia dos impactos ambientais que serão causados nos ecossistemas da Região Metropolitana da Baixada Santista por esses empreendimentos, os quais ocuparão um pouco menos de 8 milhões de metros quadrados; décimo: que um dos *sites* que pode ser visitado é o www.caaoby.org.br. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes da sociedade civil. José Santos Silva Júnior, representante da Associação de Defesa da Cidadania e Direitos, comentou: 1) que a sociedade civil organizada de Cubatão solicitava fossem aplicados na bacia hidrográfica existente em seu território, e que sofrerá impactos dessa ampliação, os recursos advindos da compensação ambiental, de acordo com a legislação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação-SNUC; 2) que outra reivindicação era que a Cosipa financiasse – e não apenas apoiasse, como propõe, pois o apoio é passivo – um centro de inclusão social, porque esta empresa, apesar de seu porte, pouco interage com a comunidade do município; 3) que, apesar do controle interno que a empresa realiza, é significativo o passivo ambiental gerado por ela, para cuja solução não ofereceu nenhuma ajuda, diferentemente dos órgãos municipais que, à época do episódio ocorrido na Vila Parisi, construíram, com os recursos públicos, um bairro para abrigar os moradores que foram removidos, e, até hoje, esses órgãos pagam o ônus dessa construção através de precatórios judiciais, não tendo a Cosipa colocado um único tijolo nem tampouco oferecido apoio social; 4) que todas essas informações eram verídicas, pois tinha conhecimento de causa já que participou do grupo de trabalho criado pela Portaria 657/85, na



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

condição de representante dos trabalhadores que deveriam ser removidos; 5) que não basta que a Cosipa pague impostos, pois isso não é suficiente em face dos lucros que auferem, essa empresa tem de participar, tem de interagir com a comunidade e assumir suas responsabilidades sócio-ambientais para com o município, e que a sociedade organizada não compareceu a esta audiência para pedir apoio, mas, sim, reivindicar que ela ou qualquer outra empresa ofereça, como contrapartida à implantação de seus empreendimentos, vantagens sócio-ambientais, e, para se acompanhar o atendimento dessas solicitações, outras audiências públicas deveriam ser realizadas antes da concessão da licença ambiental. Depois de Ilton do Carmo, representante da Associação de Capoeira Nova Era – Cubatão, declarar que não era contrário a esse projeto e que comparecera à audiência para declarar seu apoio, desde que atendidas as reivindicações que acabara de protocolar, Florisvaldo Rodrigues, representante da Associação Cota-95, comentou: 1) que a implantação desse projeto acarreta uma consequência muito grave, que diz respeito à mão-de-obra trazida pelas empreiteiras, que colocavam dez, quinze, vinte e, até mesmo, mil trabalhadores dentro da Cosipa, mas sequer pagavam os direitos trabalhistas, e que ele, como havia ido à Justiça para que seus direitos fossem respeitados, estava impedido de entrar nessa empresa; 2) e que outro aspecto para o qual chamava atenção era o fato de a unidade dessa empresa localizada no Estado de Minas Gerais bancar hospital, bancar futebol, e não oferecer qualquer ajuda aos jovens de Cubatão. Orlando Barbosa da Silva, representante do Clube de Amigos e Incentivadores da Boa Leitura e Boas Ações, comentou: 1) que reconhecia que este projeto é importante para cidade e que se deve levar em conta que a tecnologia está avançada, o que impunha a tendência de que os impactos ambientais fossem menores, não só em relação aos precursores, e que todas as indústrias que se implantaram no Município trouxeram benefícios e causaram estragos; 2) que, mesmo assim, a preocupação com o meio ambiente deve persistir, para que sejam preservados os rios, pois suas águas emanam das cachoeiras e das chuvas, e, também, para que seja freada a grande deterioração que se verifica em algumas áreas verdes; 3) que seu apoio a esse projeto se deve precisamente ao fato de que ele gera emprego e benefícios sociais, mas sua implantação deve ser acompanhada com o intuito de se observar se os parâmetros humanos estão sendo obedecidos; 4) que a comunidade, o Poder Público e a indústria precisam comunicar-se entre si, não só na oportunidade em que o projeto é apresentado, mas, também, nas fases de implantação e de funcionamento, para que se possa acompanhar os resultados, os quais se exprimem no fato de o menino da favela ir à escola e a professora dar a sua aula. Ubiratan Ribeiro Maia, representante da Sociedade de Melhoramento Jardim Nova Fé, depois de relatar sua experiência na Cosipa, na qual exerceu várias funções – ajudante industrial, monitor de segurança, chefe de turno, técnico de desenvolvimento de engenharia e assessor do presidente –, narrou o episódio da tentativa de se fechar a Cosipa em virtude do desperdício que se praticava, e que ele, juntamente com outros líderes, juntaram onze quilos de documentos – duas mil páginas de corrupção – e os encaminharam ao Presidente da República Itamar Franco, ao Ministro da Justiça e ao Presidente do Congresso Nacional à época, e, também, ao Governador Fleury, por ocasião de uma audiência da qual participavam o Prefeito Passarelli e em que ele, manifestante, declarou que os grupos distribuidores de aço pretendiam fechar a Cosipa, e que, nessa luta, os funcionários foram verdadeiros heróis. Declarou, ao final, que sua presença nessa audiência tem a finalidade de apresentar uma proposta, que contava com noventa assinaturas, para que a Cosipa invista em projeto social que leve as pessoas ao kartódromo e ao Parque Primavera. Roseli Maria de Oliveira, representante do Conselho Municipal da Condição Feminina de Cubatão, questionou, inicialmente, a porcentagem, a natureza e a remuneração do trabalho destinado às mulheres, pois, como ocorre em todo o Brasil, sua



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

remuneração é menor que a dos homens, embora, como se verifica também em Cubatão, muitas mulheres que se encontram desempregadas são chefes de famílias, até mesmo porque, no caso específico deste Município, com a vinda de trabalhadores de fora, que se foram depois de concluídas as obras, muitas mulheres ficaram sozinhas com filhos e sem possuir qualquer qualificação profissional, o que a levava a reivindicar que o processo de capacitação da mão-de-obra incluísse as mulheres, as quais, sem dúvida, têm aptidão para exercer, entre outras, a função de soldador e de eletricista, e que se pode comprovar que as mulheres estão optando pelo segmento industrial; 2) que dava parabéns à Usiminas pela iniciativa de aumentar o percentual de postos de trabalho destinados às mulheres, porque atualmente no pólo industrial apenas 10% desses postos são destinados a elas; 3) que a Usiminas atende, com essa medida, essa reivindicação do Conselho, que a tem defendido em diversos fóruns, entre os quais o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo-CIESP e os coordenadores de recursos humanos de várias indústrias, e que essa medida adotada pela Usiminas é fruto desse trabalho, e, embora ainda seja pequeno esse percentual, apenas 8%, trata-se, sem dúvida, de um avanço. Luiz Carlos de Andrade, representante do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias e da Construção Imobiliário de Santos, comentou: 1) que este sindicato também defende a aplicação da legislação ambiental, a qual possui a mesma envergadura das legislações que obrigam os órgãos públicos a ter uma receita mais segura, e que, da mesma forma que a legislação ambiental não atinge aquele que poluiu há dez ou vinte ou trinta anos, que sem dúvida deveriam ser punidos, igualmente a legislação que orienta as finanças dos órgãos públicos não pune o prefeito que há vinte anos desviou recursos públicos; 2) que um dos problemas existentes é a falta de qualificação de quem dirige o Município, pois ele precisa contar com cientistas, com profissionais especializados, e, ao se analisar a folha de pagamento de um órgão municipal ou estadual, se verifica que as pessoas cujos salários vão de 30 a 50 mil reais não possuem formação técnica para gerir os negócios públicos; 3) que o Município deve contar com uma Secretaria de Ciência e Tecnologia, que deve ser coordenada por cientistas, e precisa também de uma faculdade técnica; 4) que o Senai deve ampliar as vagas para formação profissional; 5) que o sindicato que representava é favorável à ampliação desse empreendimento, o qual, obrigatoriamente, tem de cumprir a legislação, pois os órgãos técnicos analisarão passo a passo o processo de implantação desse projeto; 6) que o Governo do Estado fez um pacto tecnológico com alguns Municípios, mas não o faz com aqueles que compõem a Região Metropolitana da Baixada Santista; 7) que os empresários têm de se reunir e trazer inovação para a Baixada Santista, como fez a Marco Pólo, e, para tanto, é preciso qualificar a mão-de-obra. Nilton Guenaga Filho, representante dos Sindicatos dos Engenheiros do Estado de São Paulo e da Federação Nacional dos Engenheiros, comentou que esse sindicato representa mais 200 mil profissionais do Estado e que a Federação Nacional dos Engenheiros é o órgão nacional que agrega todos os engenheiros do País; 2) e que, na condição de representante desses fóruns e de coordenador da Primeira Câmara de Segurança do Trabalho do Estado de São Paulo, apoiava esse empreendimento, pois ele representa mais emprego, mais qualificação, melhoria de vida e do meio ambiente para o Município de Cubatão, para o Estado de São Paulo e para o Brasil, e todos esses entes precisam dele. Dogival Vieira dos Santos, representante do Diretório do Partido Comunista do Brasil do Município de Cubatão, depois de declarar ter assinado a pauta de reivindicações, manifestou seu apoio ao projeto, uma vez que ele amplia a produção e gera empregos, comentou: 1) que notou a ausência do Prefeito do Município e das autoridades da cidade, que deveriam conduzir esse processo, pois elas são eleitas para organizar a comunidade e estabelecer uma pauta de negociação com a Cosipa; 2) que essas audiências públicas são um ritual de caráter homologatório do qual discordava; 3) que, durante



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

décadas, sempre esteve à frente na luta contra a poluição e por melhores condições de vida em Cubatão, e isso em seus piores momentos, quando essa cidade ficou conhecida no Mundo inteiro como Vale da Morte, quando a população da Vila Parisi foi tangida, e falava sobre isso com propriedade porque participou desse processo com muita honra e deu sua contribuição à organização dessa comunidade; 4) que o parque industrial de Cubatão, o maior da América Latina, com vinte e cinco indústrias de grande porte, convive com uma cidade que tem dois terços da população vivendo em lugares que não foram contempladas pelo plano diretor, ou seja, que se encontram fora da lei de zoneamento, situação esta para a qual contribuiu muito a absoluta ausência de Estado, a qual é também sentida a cada 5 km andados em qualquer direção; 5) que a renda per capita do Município é de 45 milhões e 120 mil reais, e que esse dado, em vez de ser motivo de orgulho, deve envergonhar quem exerce cargo público no Município; 6) que, quando se discute o EIA/RIMA desse empreendimento, quando se discute um projeto como esse, não dá para esquecer o seguinte: que ele gerará 10 mil empregos indiretos e 3 mil empregos diretos, e que o Prefeito do Município deve agir para que se priorize a mão-de-obra local, pois a vinda de mão-de-obra de fora contribui para a especulação imobiliária que grassa na cidade, além do fato de a população local ficar sem emprego; 7) que a Cosipa anuncia que serão gerados 10 mil empregos indiretos e mais 3 mil diretos, mas só 1,5 mil munícipes serão contemplados; 8) que o conceito de responsabilidade social é muito caro às empresas, mas a Cosipa, segundo dados da Secretaria de Estado do Meio Ambiente, é a empresa que mais lança CO₂ na atmosfera, e, portanto, compromete inclusive o aquecimento global; 9) que propunha que essas audiências prosseguissem para que a comunidade seja envolvida e que o próximo prefeito ou prefeita, a ser eleito no dia 5 de outubro próximo, e igualmente os membros da Câmara de Vereadores que serão eleitos devem ser ouvidos, para que definam qual a posição e qual a pauta de reivindicações que a cidade de Cubatão defenderão, com base na qual se dará a interlocução com a Cosipa, interlocução esta que defende seja permanente. Zulma dos Santos, representante da Associação Teto e Chão da Baixada Santista e Cubatão, depois de declarar seu apoio ao projeto e de solicitar ao Secretário-Executivo do Consema que interceda junto ao Secretário de Estado do Meio Ambiente para que pelo menos 40% dos recursos oriundos da compensação ambiental sejam aplicados no Município de Cubatão, que conta com vários parques estaduais, inclusive na Serra do Mar, comentou: 1) que faz parte do Painel Comunitário; 2) que a Cosipa realiza um trabalho comunitário significativo na região com a implantação de projetos culturais, para o que conta com os recursos oriundos da aplicação da Lei Rouanet 3) que está discutindo com a entidade que representa a implantação de projeto de inclusão social, porque reconhece que a cidade necessita dele, pois deve ser dada prioridade às comunidades mais carentes; 4) e que o Consema resolveria os problemas ambientais e a Cetesb, aqueles relacionados com a poluição. Alair Bretas de Carvalho, representante da Associação de Mulheres Construindo Gêneros, comentou: 1) que a missão da entidade que representava é promover a participação das mulheres na sociedade civil através da inserção no mercado de trabalho, tentando romper, assim, a discriminação de gênero, e que esse termo significa a relação entre homens e mulheres; 2) que esse projeto criará poucos postos de trabalho, o que é grave, principalmente para as mulheres, às quais são oferecidos aqueles empregos rejeitados pelos homens; 3) que reivindica um canal de interlocução com a Cosipa, para discutir esta questão, principalmente porque ela é uma empresa que muito contribuiu para a vinda de mão-de-obra de outras cidades, o que acarretou graves problemas sociais, e que, nesse momento, a preocupação de que os chefes de família cubatenses, sejam homens sejam mulheres, tenham emprego é muito grande, porque, se isso acontece, diminuirão os problemas sociais. Antônio Lima de Souza, representante do Projeto Fute-



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

Escola de Cubatão, depois de oferecer uma breve síntese de sua relação com a Cosina, onde realizou, como declarou, uma belíssima carreira, comentou: 1) que implementou um projeto que atende duzentas e cinquenta crianças, que é financiado pela Petrobrás; 2) que se sente feliz em ver a Cosipa trazer para Cubatão um grande empreendimento, e que foram seus funcionários que construíram essa cidade; 3) que, na época em que começou a trabalhar na Cosipa, tinha de se colocar um pano molhado na porta por causa da poluição; 4) que se dedicava às crianças com muito orgulho, pois as retirava da rua e as orientava para que se interessassem pelo futebol e pelos estudos. Manuel Bispo, líder comunitário da Vila Esperança de Cubatão, depois de apresentar um breve histórico sobre a cidade de Cubatão e de explicitar a relação entre esta cidade e as cores de sua bandeira, comentou: 1) que está feliz com a descoberta de gás na Baixada Santista, cuja exploração gerará 100 mil empregos, e que essa ampliação da Cosipa gerará 20 mil empregos, o que é uma dádiva de Deus; 2) que o grande consumidor de aço da Cosipa é a RMSP. Silvano Lacerda, representante da Associação Comercial Industrial de Cubatão, depois de comentar sua vinculação com a Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Cubatão, deu seu testemunho dos momentos muito importantes vivenciados pelo Município de Cubatão, e este em que a Cosipa amplia suas instalações é mais um deles. Fez ainda os seguintes comentários: 1) que o mais importante é traduzir a riqueza da cidade em qualidade de vida, em geração de emprego e de renda e na compensação, com uma distribuição de renda mais justa, do sofrimento a que foram submetidos mais de dois terços de sua população; 2) que grandes investimentos estão vindo para cidade, e que não se pretende lutar contra isso, porque eles trarão geração de renda e a possibilidade de que sua distribuição se dê de forma mais adequada, e que não se poderia, mais uma vez, deixar o bonde passar; 3) que declara sua solidariedade aos anseios da população por uma participação mais efetiva na vida da comunidade; 4) que as contrapartidas sociais e de geração de emprego e de serviços são muito importantes para o Município; 5) que, na condição de empresário, reconhece que o passo que ora se dava era diferente de tudo por que essa cidade já passou, porque sua idéia era que os empreendimentos vindos até agora haviam sobrevoado a cidade de helicóptero e, depois, tinham ido embora, sem sequer pousar direito; 6) que, na condição de pequeno ou micro-empresário pretende participar mais ativamente do desenvolvimento do pólo industrial dessa cidade, ocupando espaço, pois os micro-empresários constituem uma ferramenta importante para a distribuição da riqueza gerada; 7) que, por ter este objetivo, se coloca à disposição para contribuir no desenvolvimento desse processo; 8) que o Poder Público deveria ter participado dessa audiência, que é importante para a vida e para o desenvolvimento da cidade, e que, embora se estivesse às vésperas das eleições, o ano não havia passado nem tão pouco Cubatão; 9) que, iniciando sua participação, propunha fosse constituída uma comissão que pudesse organizar, coordenar e participar da geração desses investimentos, e fosse constituída por representantes legítimos da sociedade civil organizada, entre as quais associações comercial, social e de profissionais, com o objetivo de fornecerem suporte técnico e respaldo, de credibilidade muito maior da população juntos a esses investimentos. Vandir Batista dos Reis, representante da Associação Cubatão de Bem Com o Mangue, depois de declarar ser favorável ao projeto, comentou que nenhuma empresa, nem tão pouco a Cosipa, quer mal a ninguém, porque todas são suficientemente responsáveis para não querer o mal dos filhos e das famílias cubatenses, e que, portanto, dispensarão muitos cuidados ao meio ambiente, porque é dele que nossos filhos e netos dependem para sobreviver. Agustinho Andrade de Abreu, representante da Sociedade de Melhoramentos Jardim Nova República, depois de tecer comentários sobre a situação ambiental de Cubatão e suas experiências com ocorrências de vazamento de amônia, por exemplo, e também sobre o surgimento e implantação de novas



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

tecnologias, como os sistemas de filtro e a utilização de produtos recicláveis, declarou ter sempre sonhado com a implementação de projetos de desenvolvimento sustentável, e que, nessa reunião, via seu sonho ser concretizado, porque os processos que serão desenvolvidos com essa ampliação utilizarão material que não polui e água que não tem contém ácido, e que a única coisa que o deixa triste é a ausência, nessa audiência, dos moradores da cidade, pois nessa oportunidade estavam sendo debatidas questões essenciais para a qualidade de vida de todos. Antônio Jorge dos Santos, representante do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente, depois de manifestar sua tristeza pela ausência das autoridades nessa audiência, que são as pessoas que comandam a cidade, e de reconhecer a importância desse projeto, teceu comentários sobre o investimento que a Cosipa faz no processo educativo de jovens e de crianças, que inclui informações sobre a preservação ambiental e, também, planejamento para a cidade, e que se tem de pensar no presente da criança, e não somente no seu futuro, e que, ao se implantar qualquer projeto neste Município se deve levar em conta que metade de sua população – 120 mil pessoas – é constituída por jovens. Em seguida, passou-se à etapa em que as pessoas se manifestam em seu próprio nome. Hamilton Barbosa Caixote reivindicou benfeitorias para o Rio Perequê, que é utilizado pela população local. Genival Ferreira de Lima, que se declarou cosipano há 24 anos, conclamou todos os presentes para aprovarem o empreendimento, porque a empresa cresceu, melhorou muito e se adequou às exigências ambientais legais, e que a Cosipa está recuperando o meio ambiente do local onde está instalada. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do Poder Executivo. Maria Aparecida Dias, Secretária da Indústria, Comércio, Porto e Desenvolvimento do Município de Cubatão, disse ser favorável ao empreendimento, porque ele gerará empregos no Município, garantindo que 22% serão destinado aos jovens e 8%, às mulheres, e que a municipalidade terá um histograma de todas as vagas que serão criadas. Passou-se à etapa das réplicas. Ricardo Salgado e Silva agradeceu as contribuições apresentadas e se colocou à disposição para discutir as sugestões apresentadas e analisá-las. Sérgio Pompéia, representante da Consultoria Paulista, declarou que: 1) em relação às emissões, é importante esclarecer que o balanço do projeto obrigatoriamente é positivo, ou seja, tem de haver redução de emissões; 2) em relação à emissão de efluentes oriundos da coqueria, esta consome praticamente tudo o que emite, gerando energia e não efluentes; 3) quanto ao esgoto doméstico, este evidentemente aumentará, mas para isso há tratamento, e, portanto, não causará nenhum impacto ao meio ambiente; 3) que, em relação à migração, na verdade há um grande afluxo de pessoas porque Cubatão é um canteiro de obras com várias indústrias em expansão, fazendo com que as pessoas passem de uma obra para outra, e que, portanto, é preciso verificar esses números; 4) que, em relação ao aumento de cargas, a maior parte vem por navio, interferindo pouco no sistema viário. Ao concluir, abordou a questão da qualidade de vida em Cubatão, que é uma cidade privilegiada, visto que todos os indicadores econômicos são positivos, e que se deve repensá-la a partir da Agenda Ambiental 21, através da qual se desenhou um projeto de futuro para o Município com foco ambiental, visão de sustentação econômica e uma profunda visão social, e registrou que muitas questões levantadas estão contempladas pelo EIA/RIMA. Maria Cristina Polleto, diretora do Departamento de Avaliação de Impacto Ambiental-DAIA, esclareceu que as correias transportadoras foram licenciadas, pois esse departamento emitiu a licença prévia, e que, em relação à viabilidade ambiental do empreendimento, o projeto executivo está sendo detalhado e o método construtivo será definido na fase de licença de instalação, que ainda não foi solicitada. Foram entregues durante a audiência os seguintes documentos: 1) abaixo-assinado solicitando apoio à Cosipa para implantação de Centros de Inclusão Social em Cubatão; 2) correspondência encaminhada pela Associação de



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA

Defesa da Cidadania e de Direitos dos Usuários de Serviços Públicos e Consumidores de Cubatão e Baixada Santista-ADDUSP e assinada por José Santos Silva Júnior. O Secretário-Executivo declarou terem sido cumpridas todas as etapas da audiência pública preconizadas pela Deliberação Consema 34/2001, e que aquele que desejasse ainda contribuir para o aprimoramento desse projeto poderia enviar sua colaboração ou questionamento, no prazo de cinco dias úteis contados a partir da data desta audiência, à Secretaria-Executiva do Consema, através dos Correios, ou protocolá-la diretamente nesse setor. E, como mais nada foi tratado, deram-se por encerrados os trabalhos dessa reunião. Eu, Paula Frassinete de Queiroz Siqueira, Diretora do Nucleo de Documentação da Secretaria Executiva do Consema, lavrei e assino a presente ata.